

9.

A GINÁSTICA SUECA EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: AS LINGIADAS COMO UM EVENTO DE PROJEÇÃO DA MODERNA GINÁSTICA SUECA (BRASIL, DÉCADAS DE 1930-1950)

Januína Lúcia da Silva
Anderson da Cunha Baía

Introdução

O processo de constituição da ginástica sueca faz parte de um movimento ginástico europeu, que emergiu nos anos finais do século XVIII, guiado por uma ideia de educar o corpo a partir de conhecimentos científicos. Surgiram, nesse contexto, diferentes sistematizações ginásticas, entre as quais se destacam as originadas na Alemanha, Suécia e França (Soares, 2004). A ginástica sueca é uma das manifestações ginásticas propostas para contribuir na educação do corpo, em um contexto no qual se almejava a formação de novos corpos, adaptados aos novos tempos (Soares, 2004; Vigarello, 2003).

Essa ginástica é marcada pelos investimentos de Pehr Henrik Ling (1776-1839), considerado na historiografia como o precursor desse método. Na época, acreditou-se que a prática da ginástica lingiana criaria um verdadeiro exemplar da raça humana, contribuindo para a diminuição de “gangrenas sociais”. Fundamentaram-se em múltiplos conhecimentos: nas ciências naturais, morais e sociais; na biologia humana; e na pedagogia. Como doutrina, buscou-se atuar na atenção e vontade, agindo sobre o comportamento do indivíduo. Em 1813, foi criado o Instituto Central e Real de Ginástica (GCI), em Estocolmo, que desenvolve e divulga o sistema lingiano, conhecido como Ginástica Racional (Moreno; Baía, 2019).

Ling faleceu em 1839, mas sua obra continuou ao longo do século XIX em desenvolvimento e ganhou repercussão em vários países, inclusive no Brasil. Baía e Moreno (2020), ao estudarem a circulação da ginástica sueca na Revista Brasileira de Educação Física (RBEF) durante o período de 1944 a 1952, apresentaram a circulação de uma ginástica reconfigurada. Segundo o estudo, o que circulou no periódico brasileiro em meados do século XX foi uma “Moderna Ginástica Sueca”, firmando o entendimento de que a ginástica criada por Ling no século XIX passou por processos de adaptações ao longo da sua existência.

Fica evidente que o protagonismo de Ling foi importante na construção e consolidação do método e que, ao longo de sua trajetória, alterações e adaptações foram necessárias e, mesmo assim, não retiraram a importância da figura de Ling à frente do método, sob o qual a Moderna Ginástica Sueca mantinha suas bases, repercutindo-o como sustentáculo dessa nova ginástica. Um indício disso foi a criação das Lingiadas, evento de disseminação da Moderna Ginástica Sueca que recebeu o nome em homenagem a Ling nos 100 anos de sua morte - portanto, acontecendo sua primeira edição em 1939, e a segunda, em 1949.

No Brasil, no século XX, os periódicos especializados em Educação Física surgiram como possibilidade de contribuir com a circulação de conhecimentos relacionados ao campo da Educação Física. Para Ferreira Neto (2005), os periódicos especializados em Educação Física, na primeira metade do século XX, eram compostos por Revista Brasileira de Educação Física (1944-1952), Boletim de Educação Física (1941-1958), Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1945-1966), Revista de Educação Física (1932-atual) e revista Educação Physica (1932-1945).

Esse conjunto de periódicos que emergiu no país a partir da década de 1930 contribuiu para a consolidação do campo da Educação Física no Brasil e tem sido objeto de estudos. Um deles, o trabalho realizado por Baía (2019), intitulado “*Revista Brasileira de Educação Física: a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952)*”, marcou um investimento

inicial no estudo da circulação da ginástica sueca em periódicos especializados em Educação Física no Brasil.

Na compreensão da necessidade de explorar os periódicos especializados, o presente estudo objetiva dar continuidade a esse último trabalho, ampliando a análise para os periódicos “Revista de Educação Física” (REF) e revista “Educação Physica” (REPhy), no período de 1932 a 1954. Limitar-nos, nesse momento, a explorar esses dois periódicos tem relação com a coincidência de sua circulação - ambos iniciaram em 1932, essencial para situar o objeto no período histórico -, além da proximidade de suas linhas editoriais, da periodicidade de suas publicações e de suas tiragens e alcances. A escolha dos dois periódicos também se deve à sua destinação em circular reportagens que tematizavam ginástica sueca, especialmente as Långadag como evento de propagação desta ginástica.

A partir desse cenário, algumas inquietações surgiram: Como a Moderna Ginástica Sueca aparece nesses periódicos? As Långadag, sendo um evento de divulgação dessa ginástica transformada, como circulam pelo Brasil? Como se deu a participação dos brasileiros nas Långadag? Como os brasileiros, ao participarem das Långadag, colocaram as experiências em circulação no país? A partir dessas questões, o objetivo deste texto é analisar a Långadag que circula na REF (1932 a 1954) e REPhy (1932-1945).

É no campo da História, a partir da chamada Nova História, que se buscou a fundamentação para definir o tema e tratar e analisar as fontes. Portanto, o desenvolvimento da pesquisa, seguindo os procedimentos metodológicos da pesquisa histórica, tomou como fontes os exemplares da REF e REPhy, no período de 1932 a 1954.

A REF, periódico oficial da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), inaugurada em maio de 1932, é o periódico de maior longevidade no país e encontra-se em circulação até os dias atuais (Ferreira Neto et al., 2014, p. 1475). Criada com o objetivo inicial de divulgação da causa da Educação no Brasil, Ferreira Neto (2005) destaca que, até a década de 1960, tal periódico, ao mesmo tempo em que atuou na produção e veiculação da Educação Física aplicada ao Exército,

também “co-produziu” e circulou um projeto nacional para o campo. Após esse período, a revista direcionou-se exclusivamente para as pesquisas relacionadas ao preparo físico da tropa e ao rendimento de atletas (Ferreira Neto, 2005).

Já a REPhy foi produzida no Rio de Janeiro por iniciativa de Paulo Lotufo e Oswaldo Murgel Rezende (Schneider; Toledo, 2009). Esse periódico foi compreendido como estratégia de intervenção e imposição de modelos pedagógicos para a nascente disciplina escolar Educação Física na década de 1930, procurando impor práticas culturais relacionadas com o corpo na escola e no cotidiano, no momento em que essa disciplina é vista como uma das bases para a educação moral do cidadão brasileiro.

Para a construção do *corpus* documental alvo deste estudo, partimos de uma análise de títulos de reportagens publicadas nos periódicos em questão. Realizamos uma busca inicial ao Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esportes, disponibilizado no site do Proreitoria da UFES, onde é possível encontrar a catalogação completa dos números lançados e dos títulos de cada reportagem presentes nos periódicos-fonte desse estudo e que atendem ao recorte temporal no qual se localiza o espaço-tempo da pesquisa. A REF (1932-1954) também se encontra disponível em quase toda sua totalidade no *site* oficial da Escola de Educação Física do Exército brasileiro.

Da Ginástica de Ling à Moderna Ginástica Sueca na REF e REPhy

O processo de constituição da ginástica sueca passou por significativas mudanças, com alterações das ideias formativas de seu precursor, seja pela atuação de diferentes sujeitos que davam nova configuração ao método a partir de suas contribuições individuais, seja pela necessidade de mudanças devido ao surgimento de novas formas de praticar ginástica, motivadas por um novo contexto.

Em sua trajetória enquanto diretor do Instituto, de 1813 a 1839, Ling atuou sozinho até 1818. No entanto, a ginástica sueca idealizada

por Ling passou por transformações ao longo de sua trajetória, marcada pela integração de outros membros, como a chegada do médico Lars Gabriel Branting (1799-1881), que atuou como segundo professor da Instituição. A carreira de Branting na instituição foi marcada pela sua dedicação ao aperfeiçoamento dos fundamentos médicos de ginástica (Baía; Moreno, 2020).

No ano de 1829, registrou-se a chegada de Carl August Georgii como professor no Instituto. Ocupando lugar entre os sucessores imediatos de Ling, Carl August Georgii (1808-1881) foi um de seus discípulos, divulgando sua obra na França e na Inglaterra (Pereira, s/d.). Georgii, assim como Branting, foi um dos responsáveis por continuar os trabalhos no Instituto, sendo uma de suas contribuições mais importantes a finalização e publicação da principal obra de Ling, o livro *Gymnastikens allmänna grunder*, em parceria com Peter. Jacob. Liedbeck. Nesse livro, está organizado o método de ginástica de Ling (Moreno; Baía, 2019; Baía; Moreno, 2020).

Hjälmar Fredrik Ling, filho de P. H. Ling, que estudou no Instituto, iniciou seu trabalho como professor do GCI em 1843. A integração de Hjälmar também foi outra parte essencial para os trabalhos no Instituto, contribuindo na sistematização da obra e organizando os movimentos em esquema ou lições, fator fundamental para a expansão da ginástica sueca em sua vertente pedagógica pelo mundo (Langlade; Langlade, 1970).

Dessa forma, é possível conceber que, entre o período de 1800 a 1900, Ling e seus continuadores deram forma ao que, no século XIX, se conheceria como “Antiga Ginástica Sueca” (Baía; Moreno, 2020). Para os autores, nesse intervalo de tempo, coexistiram dois grupos: os ortodoxos, que buscavam manter a base de Ling como princípios que orientavam a formação e desenvolvimento do método, ajustando-se à linha de Branting, Georgii e Hjälmar; e os heterodoxos que, ao apoiar-se em uma justificativa semelhante, defendiam um aprimoramento mais eclético da ginástica, aderindo a influências diversas.

A percepção da possibilidade de uma disputa entre “ortodoxos” e “heterodoxos” no final do século XIX é a representação de uma defesa

da forma de desenvolvimento da ginástica sueca. É necessário considerar que a Europa do final do século XIX e início do século XX encontrava-se imbuída por diferentes correntes de educação do corpo e inúmeras propostas de métodos ginásticos (Sarremejane, 2006; Baía e Moreno, 2020), não negligenciando que essa disputa pode também ter significado um lugar de poder e hegemonia na constituição de um método de ginástica.

Um cenário de disputas por um método ginástico é evidenciado já na primeira edição da REF de maio de 1932. Na reportagem intitulada *A liga das nações e a educação física*, o método sueco de Ling apresenta-se em um estudo comparativo dos métodos ginásticos existentes em voga naquele momento. A matéria diz que, no decorrer da primeira metade do século XIX, a Europa possuía três centros importantes de Educação Física, com diferentes métodos que, em um primeiro momento, conviviam um ao lado do outro. Ao tratar sobre os diferentes métodos nacionais de Educação Física que eram tendência naquele período, informa:

Na Inglaterra, era o método dos jogos e dos esportes educativos, em princípio uma continuação dos combates dos atletas da antiga Grécia, aceito por LOCKE, Th. ARNOLD e H. SPENCER, assim como por ROUSSEAU e GUTSMUTRS no mesmo continente. Na Alemanha, JAHN e SPIESS fundaram um novo método de ginástica. Na Suécia, criou-se um novo método, mas a posição geográfica do país e uma língua pouco conhecida tornaram-na a parte por longo tempo (LING pae e filho) (A Liga..., 1932. In: REF, nº1, s/p).

Esses diferentes métodos apresentados não ficaram restritos a seus países. Assim, como não permaneceram inalterados, conforme criados por seus precursores, tornaram-se inspirações para a construção de novas variações. Nesse sentido, a ideia de adaptação e reconfiguração do método começou a circular na revista desde o primeiro momento de sua existência, na década de 1930.

[...] O educador anglo-saxão não tarda a compreender a utilidade de reunir o exercício disciplinado e analítico aos movimentos espontâneos dos jogos e esportes. As escolas do continente, assim como as dos países escandinavos, por sua vez, punham todo zelo em introduzir a vida ao ar livre, a alegria, a emulação esportiva nas lições de ginástica (A Liga..., 1932. In: REF, nº1, s/p).

Em consenso com a existência de indícios de um movimento renovador dos métodos ginásticos nos periódicos, a reportagem evidencia o ecletismo que já se disseminava entre os diferentes métodos. No entanto, alerta também sobre a ocorrência de divergência no cenário.

Como resultado de todas estas mudanças, nos encontramos, no curso da primeira década do século 20, em face de duas tendências no domínio da ginástica escolar. Uns – os escléticos – se esforçam por preencher com os elementos do método de JAHN SPIESS aquele que eles emprestaram dos suecos. Outros são a favor de LING unicamente. Entretanto, a situação torna-se logo mais complexa. Na Suécia mesmo, assim como em outros países do Norte, não há mais LING puro, mas uma série de métodos novos, no meio dos quais há dificuldade de se encontrar uma síntese racional. [...] O ecletismo faz progressos (já em vigor nos outros ramos da ciência aplicada), não há mais guerra entre os dois partidos. Não há senão uma emulação das mais nobres que reserva os louros para aqueles que acharem, para a sua pátria, a melhor escolha dos meios de educação física (A Liga..., 1932. In: REF, nº1, s/p).

Conforme retrata a reportagem, podemos perceber que, no final do século XIX, a ginástica “matricial”, organizada por Ling e por seus continuadores diretos, começou a reconfigurar-se, dando origem a um movimento renovador da ginástica sueca e, após 1900, apresentando-se como “Ginástica neo-sueca” (Langlade; Langrade, 1970, p. 366).

A Moderna Ginástica Sueca, a “neo-sueca”, concentrava-se na contribuição de diferentes sujeitos, que apresentam em comum, além das suas distintas nacionalidades, também a matriz de suas formações, a

ginástica lingiana, e é a partir dela que evoluem (Langlade; Langrade, 1970). Para Baía e Moreno (2020, p. 692), os renovadores, muitos deles formados pelo próprio GCI, estendiam-se para além da formação em ginástica sueca ancorada na base de Ling; também se sustentavam pelas influências externas, oriundas das inovações científicas que baseavam os métodos ginásticos e as diversas correntes ginásticas que emergiam no final do século XIX e início do século XX.

Podemos observar que, nos periódicos, circularam reportagens que questionavam a temporalidade dos ensinamentos de Ling, indicando que uma nova ginástica surgia, inspirada por diferentes sujeitos.

Desde há muitos anos, mas especialmente a partir de 1914, vem acentuando-se em alguns países do norte da Europa a tendência a procurar variações no método de trabalho ginástico, a analisar tudo conscientemente e a procurar o porquê de cada exercício. Isto acontece na Noruega e na Finlândia, tanto como na Dinamarca e na Suécia, os países de ginástica nórdica [...]. Em Estocolmo, sobretudo, cada exercício é estudado e criticado minuciosamente pelos técnicos. E assim vieram desenhando-se variações e novos métodos de trabalho que melhoram e completam os antigos esquemas. Thulin e Falk na Suécia, Eli Björsten na Finlândia, Niels Bukh na Dinamarca, já iniciaram esta evolução (Ling..., 1939. In: REPHY, nº 33, p. 17).

Contudo, não era nada novo, já que a base da ginástica continuava sendo a proposta de Ling, porém adaptada e ressignificada para os novos tempos. Nesse sentido, a publicação de Saturnino Rodrigo (1941), intitulada *Características essenciais da ginástica sueca ou educativa*, presente na revista REPhy, afirma que, sobre “todos os sistemas ginásticos hoje em voga, havendo conhecido antes os fundamentos da ginástica criada por Ling, veremos que nenhum deles logrou escapar à influência da mesma [...]” (Rodrigo, 1941, p. 26-29).

Também na REPhy, em reportagem de H. de Gerot (1939), intitulada *O valor da Ginástica de Ling*, que circulou no número 31, apresenta-se a defesa das qualidades do método sueco, naquilo que designa ser a superioridade do sistema de Ling.

Pôr as qualidades adquiridas pelo exercício do corpo ao serviço de uma ideia justa e honrada, de uma alma forte e temperada, capaz de suportar todas as vicissitudes da vida, de vencer suas debilidades, tal é o ideal que obedece à escola de Ling. Esta, para realizar este fim, proclama que não só é necessário “submeter o corpo à vontade” para dele fazer um servidor robusto e fiel, senão que é preciso também “submeter à vontade alheia a sua própria vontade, para provar a sua superioridade. É por isso que o sistema de Ling, inspirando-se nesse princípio inicial, situa justamente a ginástica pedagógica e educativa e as aplicações de competência desportivas em seu justo terreno, com o qual seu valor ficará eterno e superior a qualquer outro sistema de educação física (Gerot, 1939. In: REPHY, nº31, p. 30).

Para Gerot, o melhoramento da performance energética progressiva, tanto individual quanto coletiva, encontrou sua superioridade na ginástica sueca. Nenhum sistema havia aplicado a antiga e verdadeira ideia de educação integral como o de Ling. Precursora no aspecto físico e moral, a ginástica sueca desenvolveu-se plenamente através de seus continuadores.

Seus discípulos têm feito sentir a importância do treinamento contra a fadiga como preparação favorável para o trabalho intelectual; têm proclamado igualmente a relação funcional que existe entre a atividade muscular e a dos centros nervosos [...] influenciando desta maneira, fortemente, todas as manifestações nervosas, a edificação do pensamento e as outras modalidades psíquicas superiores (Gerot, 1939. In: REPHY, nº 31, p. 31).

A reportagem *Ling e sua Obra*, de autoria desconhecida, também ocupou um espaço de destaque na edição da REPhy, sendo publicada em 9 páginas no número 33. Trata da Educação Física na França, colocando o francês, Filipe Tissié, defensor da ginástica sueca em seu país, e o ex-tenente da Marinha, Jorge Hébert, criador do Método Natural da ginástica francesa, como opositores na construção da

Educação Física em seu país (Ling..., 1939. In: REPHY, nº33). Há, em seu texto, uma defesa ao trabalho de Ling, quando expõe:

Pedro Henrique Ling, o pedagogo sueco (...), foi o primeiro que, mercê de uma clara intuição, de uma acertada visão, nessa época da ginástica do futuro, desfez a trama empírica de exercícios combativos e utilitários que começavam a ter grande valor por então na Europa e concebeu todo o corpo da doutrina que, desde o primeiro momento e, apesar de se acharem as ciências biológicas em seus primeiros balbucios, pretendeu ligar a fisiologia, a mecânica do movimento e a anatomia.—(—) Compreendeu bem antes que ninguém, que a base da ginástica está no fortalecimento do tronco, sustentáculo e raiz dos membros que, para serem fortes, precisam de um tronco sólido, sede, por outra parte, de órgãos essenciais, cujo funcionamento harmônico e regular a ginástica devia contemplar em primeiro lugar. Foi, pois, Ling, o primeiro a divulgar e insistir sobre este ponto, dando ao tronco e à coluna vertebral um valor que as outras escolas desconheciam [...] (Ling..., 1939. In: REPHY, nº 33, p. 14).

A REPhy atestava que Ling podia, “em uma época distante de nós, olhar o organismo com espírito clínico e eugenético”, o que o possibilitou encontrar o melhor caminho do melhoramento físico do homem, atendendo aos diferentes sexos e todas as idades (Educação Física, 1939, p. 15). Conclui-se que “aí está seu mérito. Aí está a medula de seu ensinamento e não em uma insípida extensão de braços ou um aborrecido abrir e fechar dos pés! Como alguns entendem [...]” (Ling..., 1939. In: REPHY, nº 33, p. 15).

Diante da menção das críticas referentes à fragilidade do método, indicando a simplificação dos movimentos de extensão de braços e movimentos de pés, supõe-se que alguns entendiam a ginástica como algo triste e monótona.

Rios de tinta correram depois em prol ou contra sua doutrina. Partidários fervorosos e entusiastas, adversários ferrenhos se batem, faz mais de um século, numa luta que, a cada dia, tem

menos valor. Nacionalismos estreitos e agressivos estigmatizam de “estrangeiros” seus postulados e solicitam não adaptações locais ou raciais, nem modificações fundamentadas em reais motivos científicos, mas, simplesmente, a invenção de tantos sistemas patrióticos de educação física, [...] Impugnou-se insistentemente o exercício analítico corretivo, pretendendo-se que só este, praticado de modo monótono e aborrecido, constitui a escola sueca, esquecendo que a ginástica chamada educativa, o jogo, a ginástica de aplicação, a ginástica médica e a artística, fazem parte de um todo único no conceito de Ling [...] (Ling..., 1939. In: REPHY, nº33, p. 15).

Ao circular de variadas formas, a ginástica sueca marcou presença nos periódicos especializados em Educação Física no Brasil. Conforme apresentado, a ginástica de Ling alcançou grande espaço já nas primeiras edições da REF no ano de 1932 e 1933, evidenciando o lugar solidificado do método sueco nos discursos vigentes da época. A REPhy também reservou espaço em suas páginas e a ginástica sueca fez-se presente e circulou durante todo o ciclo de vida da REPhy. Observamos que 1938 e 1939 foram os anos de maior recorrência de reportagens relacionadas diretamente à ginástica sueca. Nesse período, identificou-se um movimento de glorificação à figura de Ling e seu método de ginástica, representando um momento de valorização de sua obra, da validação de seu método e da sua contribuição para a Educação Física.

Lingiadas e a expansão da Moderna Ginástica Sueca

As diferentes influências pelas quais passou a ginástica de Ling desde a sua criação foram intensificadas no início do século XX, moldando uma moderna ginástica sueca. A apresentação dessa ginástica renovada na forma de pensar e praticar, que circulou nos primeiros anos do século XX, teve como ponto de divulgação e difusão as Lingiadas que, para Baía e Moreno (2020), marcaram o auge dessa Moderna Ginástica Sueca.

As Lingiadas foram um evento internacional de demonstração e debate das práticas culturais representativas da Educação Física de diferentes países. Realizados, respectivamente, nos anos de 1939 e 1949, o primeiro evento apresentou-se como uma oportunidade mundial para a ampliação e divulgação “das escolas, sistemas, métodos ou linha de trabalho, iniciando uma época de influências recíprocas e universalizadas das concepções ginásticas” (Langlade; Langlade, 1970, p. 249). Já a II Ligiada representava “a demonstração objetiva das influências recíprocas das escolas, sistemas, métodos ou linhas de ginástica” (Baía; Moreno, 2020, p. 693).

Realizada pela primeira vez no ano de 1939, em comemoração ao centenário da morte de P. H. Ling, a I Ligiada não encontrou espaço de divulgação nos periódicos REPhy e REF. No entanto, o segundo evento, realizado no ano de 1949, não só alcançou uma presença relevante, como também circulou nas páginas do periódico REF, ecoando até o ano de 1954.

Intitulada *A Ligiada de 1949: um evento de projeção internacional*, a reportagem assinada por Jair Jordão Ramos (1950), membro da Delegação Brasileira à II Ligiadas, destacou-se nas páginas da REF. Apresentando aspectos gerais do evento, Ramos compara a grandiosidade da Ligiada a um evento de proporções olímpicas e espírito educacional:

Durante os últimos dias do mês de julho e princípios de agosto de 1949, na capital da Suécia, a encantadora cidade de Estocolmo, cognominada a Veneza do Norte, realizou-se com pompa e brilhantismo a Segunda Ligiada, festa de proporções olímpicas e acontecimento educacional verdadeiramente notável (Ramos, 1950. In: REF, nº64, p. 32).

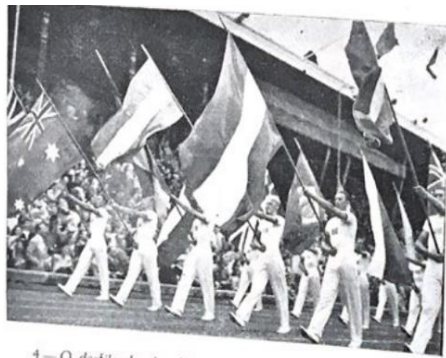
Ao apresentar suas impressões sobre a magnitude do evento, a reportagem destaca a participação de 66 países de todos os continentes, representados por mais de 15.000 ginastas e 2.000 delegados, total que ultrapassava o número de participantes da I Ligiada e das últimas Olimpíadas. Para Ramos, esses dados evidenciam a grande aceitação

mundial das Lingiadas, por ser uma organização alicerçada, em suas palavras, por uma “ideia nova e evoluída em matéria de festa internacional no campo das atividades físicas, capaz de fomentar com um dinamismo vivificador o desenvolvimento da educação física em todo o mundo” (Ramos, 1950. In: REF, nº 64, p. 32).

Imagens 1 e 2 (II Lingiada): Concentração dos ginastas antes da solenidade de abertura; desfile das nações participantes, entre elas a do Brasil.



3—A concentração dos ginastas antes da solenidade de abertura da II Lingiada



4—O desfile das bandeiras das nações participantes, entre elas a do Brasil

Fonte: Ramos (1950).

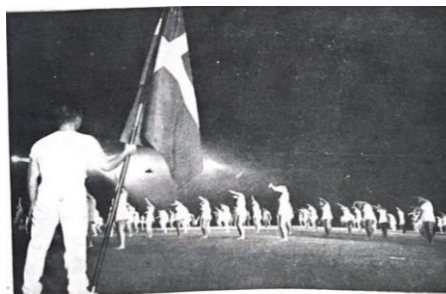
Para Ramos, trata-se de um diferencial das Lingiadas ter sido um evento organizado para acontecer dentro de um ideal mais positivo e humano, o que vinha de encontro ao moderno conceito social de Educação Física. Cada país, deixando de lado o espírito competitivo, buscou exibir sua ginástica, dentro de um objetivo estético e pedagógico, com o propósito de “ensinar ou aprender algo, tudo visando melhorar a educação física mundial” (Ramos, 1950. In: REF, nº 64, p. 33).

Entre a diversidade de apresentações, com 200 exposições, a reportagem conferiu um especial destaque à demonstração de ginástica composta por 5000 “donas de casa”, com faixa etária variando de 20 a 72 anos, enfatizando a originalidade do espetáculo pelo seu caráter de ginástica voluntária, que constituiu um número importante e agradável.

Imagens 3 e 4 (II Ligiada): A demonstração das donas de casa constitui um espetáculo; outro aspecto da exibição das donas de casa.



5—A demonstração das donas de casa constitui um espetáculo



6—Outro aspecto da exibição das donas de casa

Fonte: Ramos (1950).

A respeito das diversas apresentações, a reportagem aborda características do evento, assim como aspectos gerais das exibições:

A “Festa da Luz”, exibição de ginástica rítmica à luz de poderosos refletores, também foi uma realização de beleza e deslumbramento. A apresentação das turmas femininas filandezas, pela beleza e graça de suas jovens, produziu em todos uma magnífica impressão. A equipe de ginástica acrobática de Niels Bukh, cujos processos de trabalho nos foram dados a apreciar em 1938, por ocasião de sua visita à América do Sul, constituiu na especialidade, talvez, a melhor de todas as representações. A “alegria de viver” sentida através do trabalho da turma feminina de adolescentes “Moças de Sofia”, dirigida por Maja Carlquist, despertou um grande entusiasmo nos assistentes e justo entusiasmo nos assistentes.

O vigor e a precisão dos veteranos da Noruega, a originalidade do trabalho masculino inglês, a flexibilidade e precisão das equipes masculinas suecas, a agilidade e o espírito das representações francesas, as exibições dos “ioga” dos hindus, os bailados das jovens refugiadas estonianas, os cantos e bailados das dinamarquesas das ilhas Faroe, o trabalho estético das suíças, a graça e beleza das ginásticas suecas selecionadas, entre tantas e magníficas exibições, despertaram em todos uma impressão inesquecível (Ramos, 1950. In: REF, nº 64, p. 34).

Imagens 5 e 6 (II Ligiada): Desfile das dinamarquesas na inauguração solene das II Ligiadas; Flagrante da demonstração de ginástica rítmica à luz dos refletores.



3—Interessante momento do desfile das dinamarquesas, por ocasião da inauguração solene da II Ligiada



8—Flagrante da demonstração de ginástica rítmica à luz de refletores

Fonte: Ramos (1950).

Como ponto de maior destaque da II Ligiada, Ramos (1950, p. 34) cita a presença dos principais mestres da Educação Física como um fator que engrandeceu o evento. Os suecos Thulin, Holmström, Amylong, Anderson, Maja Carlquist, Thoressom e Herlitz; os dinamarqueses Hansen e Niels Bukh; os belgas De Genst e Dehout; os franceses Lafarge, Balland, Baquet e Fournié; o português Leal de Oliveira; o uruguaio Raul Blanco; e o chileno Bisquert, que diante da oportunidade, puderam transmitir seus conhecimentos e experiência a novos professores.

Em resumo, as demonstrações, os cursos, as trocas de ideias e impressões, as conferências científicas, as discussões em torno dos problemas atuais de educação física, a esplêndida <<Exposição>> da evolução das atividades físicas através dos tempos e sua situação atual, a riqueza e variedade dos estandes de material de ginástica, as visitas às escolas de educação física e sociedades atlético-desportivas, aliados a uma apreciação da extraordinária organização social e elevado índice cultural da Suécia. [...] Além disso, ficaram todos os professores de educação física, compenetrados do desenvolvimento da ginástica de hoje, de sua eficiência e de seu elevado valor pedagógico, e capacitados a divulgar os ensinamentos colhidos, de maneira prática e

A *Lingiada* de 1949 ainda circulou na REF na edição de número 72 de janeiro de 1953, em matéria também assinada por Jair Jordão Ramos. Com o mesmo título da reportagem publicada no ano anterior, *A Moderna Ginástica* Sueca, apresenta imagens do evento e detalha sua organização.

[illegible]



Fonte: Ramos (1953).

Para Ramos, diante do ambiente de divulgação proporcionado a todos que tiveram a oportunidade de assistir às Lingiadas de 1939 e 1949, pôde-se ver um resumo de variadas modalidades de exercícios físicos dentro do mais alto padrão de eficiência da ginástica. A reportagem acrescenta que a Lingiada não se resume somente à grandiosidade das exibições de ginásticas de contemplação e demonstrações práticas. Também foram realizadas outras atividades, como cursos, acampamentos, exposições e, principalmente, congressos de Educação Física. Esse conjunto ofertava aos seus participantes um elevado grau de oportunidades educacionais (Ramos, 1953. In: REF, nº 72).

Em resumo, as diferentes demonstrações e oportunidades das Lingiadas colocaram os professores de educação física a par do largo desenvolvimento e da atualidade da ginástica, da sua eficiência e do seu alto valor pedagógico, capacitando-os a divulgar os ensinamentos colhidos, de maneira prática e objetiva,

no desenvolvimento da saúde, vigor e destreza de seus alunos (Ramos, 1953. In: REF, nº 72, p. 4).

A reportagem, ao trazer informações sobre as Lingiadas, também evidencia o evento enquanto espaço que havia contemplado a divulgação de cursos, a exposição de aparelhos, entre outros. Confirma, com isso, o seu lugar enquanto um evento de divulgação mundial da Moderna Ginástica Sueca. A imagem abaixo representa o evento também atuando na divulgação de suas inovações, apresentando alguns aparelhos:

Imagem 8 (II Lingiada): - Sala de ginástica e o material sueco: 1- banco de quatro corpos, 2- espaldares, 3- sela de barra, 4- barras suecas, 5- trampolim, 6- o típico cavalo de pau sueco, 7- carneiro (poltro ou *back*), 8- caixão (plinto) com dispositivo de transporte, e 9 – colchão de borracha.



Fonte: Ramos (1953).

Na REF, as reportagens sobre a II Lingiada tomaram forma e ecoaram até o ano de 1954, momento em que se registra a última reportagem referenciando a temática. Sem indicação de autoria e intitulada *Da Suécia – Segunda Lingiadas: entrega de medalhas aos membros da delegação brasileira*, a matéria traz a cerimônia de entrega das medalhas comemorativas da II Lingiada aos membros da delegação brasileira pelo Ministro Thyberg. Em cerimônia realizada no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Brasil, na data de 6 de agosto de 1954, a reportagem relata que o discurso do ministro Thyberg afirmava os laços de amizade entre o Brasil e a “grande nação nórdica, estreitados cada vez mais nos últimos tempos, devido à ação social e ao dinamismo de seu ilustre representante no Brasil” (DA SUÉCIA..., 1954. In: REF, nº78, p. 7-8).

Imagem 9 (Membros da Delegação Brasileira da II Lingiada): O Exmo. Sr. Ministro Thyberg cercado do Major Barbosa Leite, Professora Maria Jacy, Sr. Aerme Woldemar, Adido Cultural à Legação da Suécia e demais membros da Delegação Brasileira à II Lingiada.

O Exmo. Sr. Ministro Thyberg cercado do Major Barbosa Leite, Professora Maria Jacy, Sr. Aerme Woldemar, Adido Cultural à Legação da Suécia e demais membros da Delegação Brasileira à II Lingiada.



Fonte: DA SUÉCIA..., (1954).

Observa-se, após a realização da II Lingiada, um momento de maior destaque para a Suécia na REF. Na edição número 67, a reportagem assinada por Jair Jordão Ramos (1951a), intitulada *Suécia: terra da beleza e progresso*, há referência à abrangência territorial da península escandinava como um dos grandes países da Europa. Em seu detalhamento, apresenta informações geográficas do país, descrevendo sobre seu clima, seu relevo e hidrografia, sua economia e cultura, assim como dando destaque à característica étnico-racial da população.

Ainda no ano de 1951, outra matéria com o mesmo título circulou na edição número 68 da REF, sem indicação de autoria. A reportagem informa-se tratar de uma extensão da matéria de Ramos, dando continuidade às suas impressões colhidas sobre a Suécia.

Imagem 10 – Reportagem: Suécia, terra da beleza e progresso.



Fonte: Ramos (1951b).

Ramos voltou da Suécia ciente da beleza daquele país e da exuberância das apresentações ginásticas que vivenciou na II Lingiada. Mais do que isso, percebeu que a ginástica de Ling, centenária, ainda

existia. Não mais como a ginástica monótona, mas ressignificada, manifestada em diversas formas, adaptando-se aos novos tempos.

Grande é o movimento ginástico na Suécia, onde o <<slogan>> - “ginástica para todos” criou numerosas variantes da ginástica higiênica, que sob a denominação de escolar, voluntária, desportiva, familiar, das donas de casa, de escritório, de operários de indústria, etc., empolgam a massa da população, contribuindo de maneira notável na manutenção da saúde de um povo inteiro – crianças e adolescentes, homens e mulheres, velhos e jovens (Ramos, 1951b. In: REF, nº 68, p. 16).

Assim, percebemos que a II Långgymnastiska Kongressen foi um evento de disseminação mundial da Moderna Gymnastik Sueca, ao receber delegações de diversas nações, entre elas o Brasil. Dessa forma, o evento possibilitou a circulação de um conjunto de novas formas de praticar ginástica, permitindo que essas experiências circulassem no país. Os brasileiros que estiveram presentes assistiram e, ao retornar ao país, defenderam a sua possibilidade de uso na educação dos corpos.

A REF foi, portanto, um dispositivo de difusão dessas práticas, por sujeitos renomados, brasileiros e estrangeiros, que escreveram seus textos na revista. Dentre eles, podemos destacar Jair Jordão Ramos que, no período de 1950 a 1954, escreveu e colocou em circulação na REF diversos artigos colhidos de sua participação, além de impressões sobre o evento e sobre a Suécia enquanto membro da Delegação Brasileira da II Långgymnastiska Kongressen.

As revistas, como potencializadoras da Moderna Gymnastik Sueca no Brasil por colocar em circulação reportagens do tema, atuaram na fomentação dos debates internos e externos sobre o desenvolvimento da ginástica, que se modificava no final do século XIX e início do século XX. Notamos, assim, que a REF, desde seus primeiros números, colocou em circulação reportagens que evidenciavam os debates acerca da instituição de um método de Educação Física para o país, mostrando-os a partir das várias correntes que se apresentavam como possibilidades de educação do corpo que se propagavam no exterior. Consequente-

mente, essas diversas possibilidades, ao circular nas páginas dos periódicos, contribuíram para esse debate no Brasil.

Artigos escritos por brasileiros e estrangeiros entraram em cena nesse debate, circulando eventualmente em matérias traduzidas, como a *Liga das Nações de Educação Física*, tradução de um estudo comparativo dos diversos métodos em voga no exterior, cuja publicação não ficou restrita à REF, sendo publicada na REPhy anos mais tarde sob uma nova intitulação, *A Educação Física na Europa*.

Na REPhy, reportagens de sujeitos como João Lotufo e H. de Gerot apresentaram as contribuições de Ling para a Suécia. Nesses textos, encontra-se a defesa das qualidades do método sueco, naquilo que se designava como sua superioridade aos demais métodos que se apresentavam no cenário da época como novas formas de educar os corpos. Dessa forma, para a REPhy, outras ginásticas nasciam, inspiradas por diferentes sujeitos, adaptadas e reconfiguradas para novos tempos. No entanto, essas eram somente ressignificações da ginástica proposta por Ling.

Essa moderna ginástica sueca precisava ser difundida mundialmente. A forma encontrada pelos representantes da ginástica na Suécia foi por meio da organização de um evento de projeção internacional – as *Lingiadas*. Sustentado pela comemoração do centenário da morte de Ling, o evento contribuiu com a difusão da Moderna Ginástica Sueca, como uma importante estratégia de fazer-se conhecida no mundo. Na segunda edição, representantes do Brasil tiveram a oportunidade de assistir a esse evento, o qual foi intensamente difundido, em momentos posteriores, nos periódicos brasileiros, seja mediante reportagens criadas pelos participantes, seja por tradução de publicações vindas do exterior, dando forma à circulação de mais uma possibilidade de construir uma Educação Física no país.

Considerações Finais

A REF e a REPhys foram divulgadoras de diferentes práticas, especialmente de uma ginástica sueca, que se constituiu, se transformou

e se adaptou. E, ao transformar-se em uma moderna ginástica sueca, a partir das páginas desses periódicos, é colocada em evidência para um debate no país. Essa Moderna Ginástica Sueca é apresentada nas páginas dos dois periódicos desde o início de suas publicações, contribuindo com a constituição de um pensamento sobre tal ginástica.

Referências a Ling e a seu método de ginástica estiveram presentes em todo o ciclo de vida dos impressos. Na REF, fez-se presente nos debates sobre a Educação Física já nos primeiros números lançados pelo periódico. Na REPhy, registrou-se, no final da década de 30, um movimento de “culto” a Ling. Nesse período, sua presença pôde ser notada com maior recorrência nas páginas da revista, na qual circulavam recorrentes reportagens sobre as qualidades do seu método. Percebe-se que, mesmo quando a ginástica se transformou em função das mudanças temporais, Ling continuou sendo visto como a base que sustentava as novas formas de praticar a ginástica sueca. Nessa nova forma, alguns sujeitos são colocados como protagonistas, como Thulin, Falk, Eli Björsten, entre outros.

Ao buscar compreender as diferentes ginásticas suecas em circulação nos periódicos, foi possível perceber que, na REF, durante os anos de 1950 a 1954, houve um grande investimento na divulgação dessa nova forma de ginástica. A Moderna Ginástica Sueca, colocada em circulação nas páginas do periódico, foi potencializada pela realização da II Lingiada. O evento recebeu uma Delegação Brasileira cujos sujeitos, ao retornarem para o Brasil, colocaram na revista suas impressões e as novas possibilidades de se praticar ginástica. Notamos que o brasileiro Jair Jordão Ramos, membro da Delegação Brasileira à II Lingiadas, foi fundamental para a divulgação da Moderna Ginástica Sueca na REF.

Assim, percebemos a II Lingiada como um evento de divulgação dessa Moderna Ginástica Sueca, que circulou pelo mundo e teve, no Brasil, os periódicos especializados como um lugar de difusão. Nota-se que os conhecimentos acerca da ginástica sueca, sustentados nos estudos recentes sobre o método de Ling, encontraram espaço nos periódicos e, em sua circulação, possivelmente contribuíram para um debate acerca do que se pensava a respeito da Educação Física brasileira.

Referências

- BAÍÁ, Anderson da Cunha. *Revista Brasileira de Educação Física: a circulação das ideias de Ling e a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952)*. 2019. 53 f. Relatório de estágio pós-doutoral – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- BAÍÁ, Anderson da Cunha; MORENO, Andrea. *Revista Brasileira de Educação Física: a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952)*. *Cadernos de História da Educação*, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 686-706, set./dez. 2020.
- CAMILO, Paula Bárbara Miranda. *A formação de professores na Revista de Educação Física (1932-1942)*. 2020. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2020.
- CASSANI, Juliana Martins. *Da imprensa periódica de ensino e de técnicas aos livros didáticos da educação física: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960)*. 2018. 411 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.
- FERREIRA NETO, Amarílio et al. Por uma teoria da educação física brasileira na imprensa periódica de ensino, técnica e científica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, p. 1473-1497, 2014.
- FERREIRA NETO, Amarílio. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em educação física e esporte. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (org.). *Atlas do esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 776-777.
- FERREIRA NETO, Amarílio; SCHNEIDER, Omar; AROEIRA, Kalline Pereira; BOSI, Fabiana; SANTOS, Wagner. *Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930-2000)*. Vitória: Proteoria, 2002.
- LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly Rey. *Teoría general de la gimnasia*. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.
- LEONARD, Fred Eugene. *A guide to the history of physical education*. Philadelphia; New York: Lea & Febiger, 1923.
- MARINHO, Inezil Penna. *Sistemas e métodos de educação física*. 2. ed. São Paulo: Companhia Brasil Editora, 1950.

MORENO, Andrea. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, p. 128-135, 2015.

MORENO, Andrea; BAÍA, Anderson da Cunha. Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, e217636, 2019.

PEREIRA, C. F. M. *Tratado de educação física: problema pedagógico e histórico*. v. 1. Lisboa: Bertrand, [s. d.].

SARREMEJANE, Philippe. L'héritage de la méthode suédoise d'éducation physique en France: les conflits de méthode au sein de l'École normale de gymnastique et d'escrime de Joinville au début du XXème siècle. *Paedagogica Historica*, v. 42, n. 6, p. 817-837, 2006.

SCHNEIDER, Omar. *Educação Physica: a arqueologia de um impresso*. Vitória, ES: EDUFES, 2010.

SCHNEIDER, Omar. Entre a correção e a eficiência: mutações no significado da educação física nas décadas de 1930 e 1940: um estudo a partir da revista Educação Physica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 39-54, 2004.

SCHNEIDER, Omar; FERREIRA NETO, Amarílio. Americanismo e a fabricação do “homem novo”: circulação e apropriação de modelos culturais na revista Educação Physica (1932-1945). *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 135-159, jan./abr. 2008.

SCHNEIDER, Omar; FERREIRA NETO, Amarílio. Estratégias editoriais, enciclopedismo, produtos e publicidade na revista Educação Physica (1932-1945). *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 23-52, set./dez. 2004.

SCHNEIDER, Omar; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. A revista Educação Physica (1932-1945): fórmula editorial, prescrições educacionais, produtos e publicidade. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 20, p. 235-281, maio/ago. 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. *Educação física: raízes europeias e Brasil*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

VIGARELLO, Georges. A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos. Tradução de Marie-Sophie T. R. Cama-

ção. Revisão técnica de Carmen Lúcia Soares. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n. 1, p. 9-20, set. 2003.

Fontes

A EDUCAÇÃO física na Europa: estudo comparado e apreciação dos diversos métodos conforme o relatório do Dr. Eugênio Piaseck, professor da Faculdade de Medicina de Poznan. *Revista Educação Física*, Rio de Janeiro, n. 24, p. 55-59, nov. 1938.

A LIGA das nações e a educação física. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, [s. p.], maio 1932^a.

A LIGA das nações e a educação física. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, [s. p.], jun. 1932^b.

A LIGA das nações e a educação física. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 3, [s. p.], jul. 1932^c.

A LIGA das nações e a educação física. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 4, [s. p.], jan. 1933.

DA SUÉCIA: segundo Ligiada: entrega de medalhas aos membros da delegação brasileira. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 23, n. 78, p. 7-8, out. 1954.

GEROT, H. de. O valor da ginástica de Ling. *Revista Educação Física*, Rio de Janeiro, n. 31, p. 30-32, jun. 1939.

LING e sua obra. *Revista Educação Física*, Rio de Janeiro, n. 33, p. 14-17, 67-71, ago. 1939.

LOTUFO, João. A educação física na Suécia. *Revista Educação Física*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 46-48, dez. 1938.

RAMOS, Jair Jordão. A Ligiada de 1949: um acontecimento de projeção internacional. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 18, n. 64, p. 32-36, [s. m.] 1950.

RAMOS, Jayr Jordão. Suécia: terra de beleza e progresso. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 18, n. 67, p. 34-35, [s. m.] 1951^a.

RAMOS, Jayr Jordão. Suécia: terra de beleza e progresso. *Revista Educação Physica*, Rio de Janeiro, ano 18, n. 68, p. 13-16, [s. m.] 1951b.

RAMOS, Jayr Jordão. A moderna ginástica sueca. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 20, n. 72, p. 3-5, jan. 1953.

RODRIGO, Saturnino. Características essenciais da ginástica sueca ou educativa. *Revista Educação Physica*, Rio de Janeiro, n. 57, p. 26-29, ago. 1941.